

VÁ COM O MUDE A BELÉM



navegar é preciso!

Navegadores antigos tinham uma frase gloriosa:
"Navegar é preciso; viver não é preciso".

Quero para mim o espírito [d]esta frase,
transformada a forma para a casar como eu sou:

Viver não é necessário; o que é necessário é criar.
Não conto gozar a minha vida; nem em gozá-la penso.
Só quero torná-la grande,
ainda que para isso tenha de ser o meu corpo
e a (minha alma) a lenha desse fogo.

Só quero torná-la de toda a humanidade;
ainda que para isso tenha de a perder como minha.

Cada vez mais assim penso.
Cada vez mais ponho da essência anímica do meu sangue
o propósito impessoal de engrandecer a pátria e contribuir
para a evolução da humanidade.

É a forma que em mim tomou o misticismo da nossa Raça.

Fernando Pessoa

Em abril o MUDE inicia a programação desenhada no âmbito de *Lisboa, capital ibero-americana da cultura*. Ao longo de 2017, três exposições olham para o design da Península Ibérica e da América do Sul, Central e México, refletindo sobre a existência de um design ibero-americano, suas características e contributos para a construção de um mundo verdadeiramente global, sus-tentável e humanista. Falamos de um território muito vasto e plural, com um passado em comum, muito embora vivido de formas distintas, e duas línguas oficiais que aproximam os vários povos, apesar da existência de muitas outras línguas e inúmeros dialetos. Assim, iremos abordar necessariamente as suas representações e imagéticas, tocar alguns estereótipos ou equívocos e procurar afinidades e convergências.

As exposições vão ser também um espaço de reflexão sobre o próprio processo curatorial, uma vez que as várias abordagens, o trabalho das equipas formadas por diferentes gerações de distintos países, a seleção de designers e a organização dos conteúdos evidenciou a carga ideológica das palavras e a persistência de preconceitos, incómodos e leituras divergentes. Mas este mesmo processo demonstrou também a importância deste tempo de reconhecimento, conscientização e partilha sobre a real proximidade entre todos os países. Os títulos das exposições traduzem esta intencionalidade e testemunham a forma como cada uma tem a sua identidade própria, apesar de terem sido programadas de forma integrada, de modo a problematizar as relações do design dos dois lados do Atlântico Sul, olhando para o passado e perscrutando o pre-sente. Acredito que o valor universalista do design vai ser evidente.

Uma vez que o edifício do MUDE se encontra em obras de requalificação integral durante este ano, havia que encontrar o lugar certo que acolhesse esta programação e recebesse o MUDE FORA DE PORTAS. Graças a uma parceria com a Universidade de Lisboa – IICT/ MUHNAC, as três exposições vão realizar-se no Palácio dos Condes da Calheta, no Jardim Botânico Tropical, em Belém. Esta decisão revelou-se de particular significado, uma vez que o Jardim Botânico acolheu a Secção Colonial da *Exposição do Mundo Português*, em 1940, e o Palácio - muito representativo da arquitetura civil portuguesa - recebeu, em 1916, o Museu Agrícola Colonial (mais tarde, Museu Agrícola do Ultramar). As salas do andar nobre, onde decorrem

as exposições, distinguem-se pelos azulejos historiados, da segunda metade do século XVII até finais do séc. XVIII, com cenas marítimas e militares.

A simples abertura das suas portas poderia constituir por si só um acontecimento de relevo na programação da capital ibero-americana, uma vez que o Palácio está intimamente relacionado com a história ultramarina e a política colonialista de Portugal. Os painéis esculptóricos de 1940, a xiloteca, com as madeiras seccionadas e identificadas pela sua designação e proveniência, ou os inúmeros instrumentos, ferramentas artesanais e artefactos das diferentes culturas africanas, do acervo do antigo museu ou provenientes das missões etnográficas realizadas nos territórios das ex-colónias, permitiriam diferentes abordagens. O reconhecimento do valor cultural e antropológico deste espólio seria uma das leituras possíveis, uma vez estarmos perante preciosos registos do quotidiano e exemplos de um design anónimo demonstrativo do modo como o homem sempre procurou unir o útil e o belo. Outra perspectiva seria debater a nossa história colonial, colocando-nos a olhar para o nosso passado recente, com distanciamento e objetividade, sem nostalgias ou ressentimentos. O Palácio Calheta é assim o lugar certo para esta programação, tendo-se afirmado também como um conteúdo expositivo, tal como as obras que temporariamente o vão habitar.

Começamos com a exposição *Novo Mundo. Visões através da Bienal Iberoamericana de Diseño. 2008-2016*. Olhamos para além do termo eurocêntrico que cunhou os territórios descobertos pelo Velho Mundo, para escutar mais de 100 designers de 22 países, tomar o pulso aos novos processos colaborativos e dar a conhecer projetos que têm vindo a colocar a tônica na partilha de informação e conhecimento, no intercâmbio intergeracional, na coesão social, na inclusão e no multiculturalismo, contribuindo para o desenvolvimento humano e para a sustentabilidade social.

Em Julho, apresentamos *Como se Pronuncia Design em Português: Brasil Hoje* revelando 100 perspectivas do design do Brasil do século XXI (50 livros + 50 projetos).

E em Outubro, *Tanto Mar. Fluxos transatlânticos pelo design* propõe uma circum-navegação que envolve alguns países africanos, uma vez que estes fluxos não foram bidireccionais, problematizando a natureza das trocas entre Portugal e Brasil.

Com estas exposições, respetivos catálogos e programas paralelos de visitas e encontros, o MUDE inicia uma linha de programação estratégica que terá novos desenvolvimentos já na Rua Augusta, 24.

Bárbara Coutinho

Diretora e Programadora / MUDE – Museu do Design e da Moda, Coleção Francisco Capelo

novo mundo — visões através da bienal iberoamericana de diseño. 2008-2016
exposição design exhibition MUDE Fora de Portas



22.04 — 02.07.2017

Palácio Calheta
Jardim Botânico Tropical
Rua General João de Almeida, 15
Belém

terça a domingo
10h às 18h
encerrado segunda
tuesday to sunday
10am to 6pm
closed monday

MUDE
Museu do Design
e da Moda, Coleção
Francisco Capelo



bid_

Organização / Organization



Em parceria com / Partnership with



Programa / Program Parceiro Geral / General Partner



novo mundo — visões através da bienal iberoamericana de diseño. 2008-2016

exposição design MUDE Fora de Portas

22.04 — 02.07.2017

Palácio Calheta

Jardim Botânico Tropical
Rua General João de Almeida, 15
Belém

organização

CML/MUDE - Museu do Design e da Moda, Coleção Francisco Capelo em parceria com DIMAD - Fundación Diseño Madrid y Asociación Diseñadores de Madrid

coordenação geral

Bárbara Coutinho (PT), diretora e programadora do MUDE e Manuel Estrada (ES), presidente executivo BID

curadoria

Bárbara Coutinho

comité científico

Félix Beltrán (CU), Henrique Cayatte (PT), Bárbara Coutinho (PT), Manuel Estrada (ES), Carlos Hinrichsen (CL), Ruth Klotzel (BR), Francisco Providência (PT), Ignacio Urbina (VE)

coordenação executiva

Vera Brito (MUDE)
Gloria Escibano (DIMAD)

design expositivo

Ateliernob (PT)

design de comunicação

Un mundo feliz (Sonia Díaz/
Gabriel Martínez) (ES) (conceito)
Paula Guimarães (colaboração)

instalação fachada MUDE

Kollektiv migrantas (Marula Di
Como e Florencia Young)

press view (com brunch) 21.04 — 12h

presenças: Bárbara Coutinho (PT) diretora MUDE; Manuel Estrada (ES) presidente executivo BID; Félix Beltrán (CU); Henrique Cayatte (PT); Carlos Hinrichsen (CL); Ruth Klotzel (BR); Francisco Providência (PT); Um Mundo Feliz (Sonia Díaz e Gabriel Martínez); Atelier MOB; Kollektiv Migrantas.

it's a new dawn, it's a new day, it's a new life

A exposição *Novo Mundo* parte das cinco edições da Bienal Iberoamericana de Diseño (BID) realizadas entre 2008 e 2016 para refletir sobre a real capacidade do design ser um agente transformador da sociedade e do homem. Os projetos e serviços selecionados, de mais de **100 designers** oriundos de **22 países**, têm vindo a estimular a real partilha de informação e conhecimento, o intercâmbio intergeracional, a coesão social, a inclusão e o multiculturalismo, contribuindo para o desenvolvimento humano e para a sustentabilidade social, ao mesmo tempo que testemunham a universalidade da linguagem do design. Muitas propostas permitem uma leitura sobre alguns dos problemas mais prementes da atualidade, como as migrações e a exclusão social, a violência urbana, os desalojados, a iliteracia, a criação de novas fronteiras/muros, o aumento dos nacionalismos ou os extremismos políticos. Ao mesmo tempo, evidenciam o contributo do design em projetos multidisciplinares, colaborativos e participativos, ou em áreas tão diferentes como a ciência, a política, a educação e a medicina. Estamos muitas vezes perante projetos simples, desenvolvidos à escala local, que recuperam técnicas e saberes tradicionais ou que usam as vantagens da globalização e as novas tecnologias de informação e comunicação, fomentando uma cidadania ativa e valorizando o compromisso coletivo.

A exposição privilegia mais o pensamento, a palavra, o projeto e a responsabilidade ética de cada designer, do que o produto final. Quer mostrar o design como verbo (como prática e compromisso), expondo as convicções, intenções, expectativas e metodologias defendidas pelos diferentes autores. É um espaço de reflexão sobre o nosso mundo, o interculturalismo do espaço ibero-americano e o próprio processo curatorial que a construiu, na medida em que este permite debater alguns estereótipos e preconceitos que ainda persistem.

O título pretende também espelhar o espaço de reflexão que queremos criar. Ao mesmo tempo que nos remete para o termo histórico que cunhou os territórios descobertos pelo *Velho Mundo*, e nos confronta com o olhar eurocêntrico que construiu uma determinada visão das Américas e das suas populações indígenas, *Novo Mundo* fala-nos de um mundo verdadeiramente global e de uma sociedade mais equilibrada e humanista que importa construir, e para a qual a cultura e o design ibero-americanos têm um importante contributo.

+ info comunicação

Raquel Antunes
raquelantunes.mude@gmail.com
t. 218 171 137

Organização / Organization



Em parceria com / Partnership with



Programa / Program Parceiro Geral / General Partner



117 peças 115 designers 22 países
Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Espanha,
Guatemala, Haíti, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Perú, Porto Rico, Portugal, República
Dominicana, Uruguai, Venezuela



Camilo Anabalón, Raphael Lang
Babybe
Chile, 2016
BID16



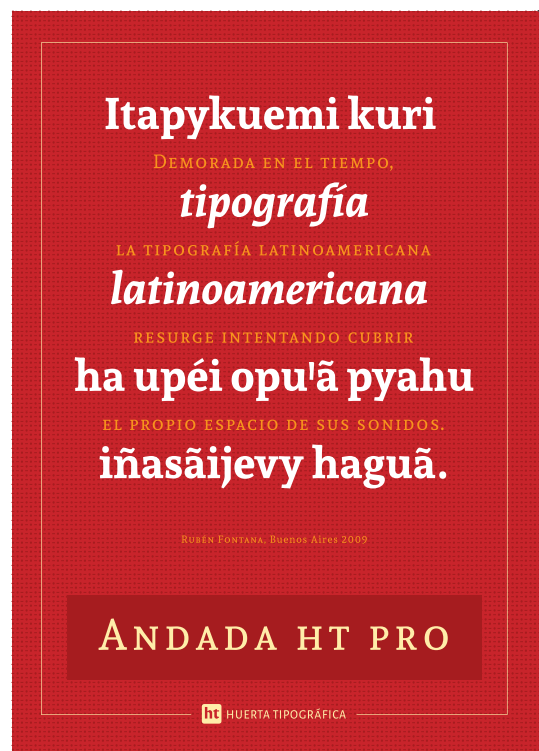
Alejandro Ros
RADAR
Argentina 1996 - 2008
BID08



Vera Tavares
Coleção de Livros de Viagem
Portugal 2010
BID12



Carlos Logroño Salvatierra
Clean
Equador 2011
BID12



Carolina Giovagnoli
Andada ht*
Argentina 2010
BID10

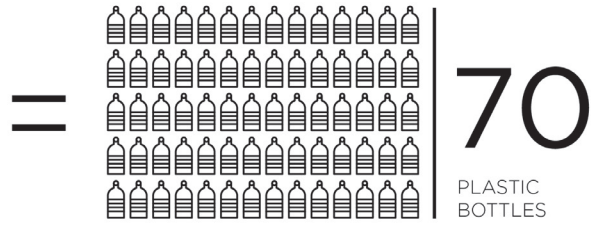
Álvaro Catalán de Ocón
Pet Lamp
Espanha 2012
BID14



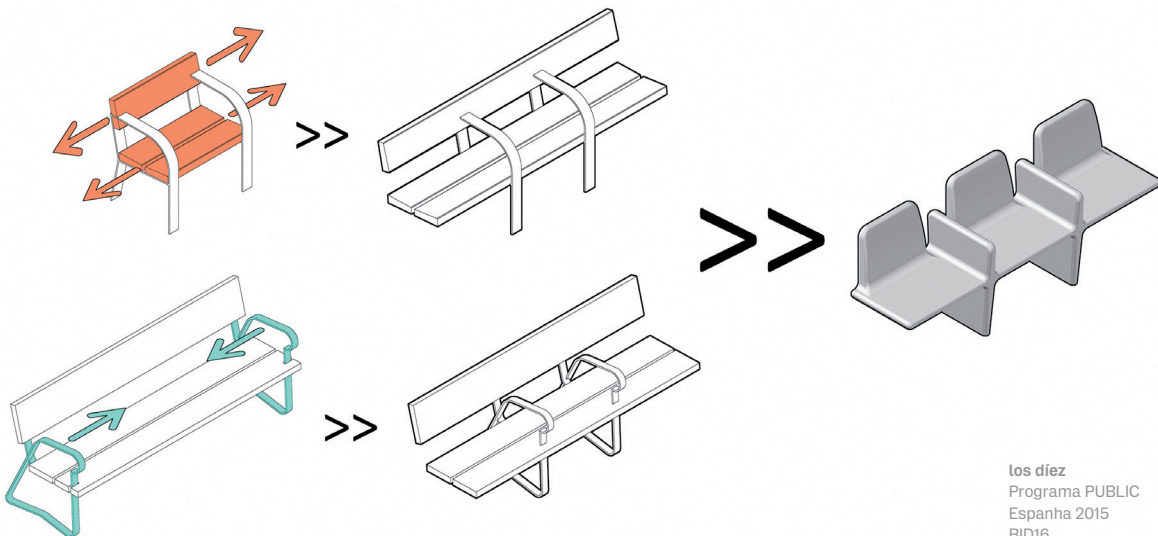
Domingos Tótoro
Mesa Água
Brasil 2008
BID10



Carlos Ferrando García,
Pepe García
Closca Fuga
Espanha 2015
BID16

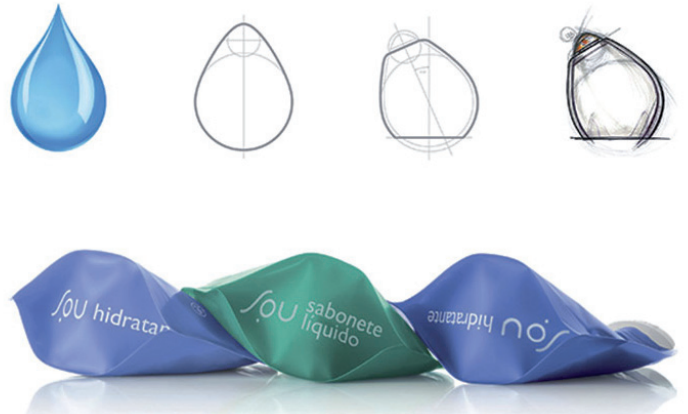


Javier Goyeneche Marsans
Ecoalf
Espanha 2013
BID14





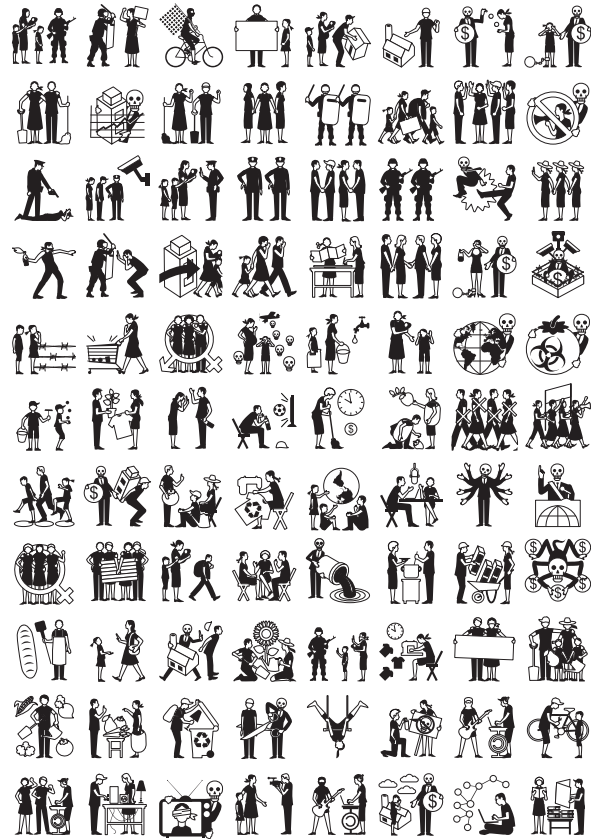
Mariano Cerrella
Diseño Gráfico para
la Inclusión Social
Argentina 2016
BID16



Levi Girardi
Natura Sou
Brasil 2013
BID14



Luis Angarita
Alien
Colombia 2008
BID08



Pablo Ares
Mapeo Colectivo
Argentina 2012
BID12

próximas exposições

Como se Pronuncia Design em Português: Brasil Hoje

15 Julho — 8 Outubro 2017

Curadoria Frederico Duarte

Design expositivo The Home Project

[Kathi Sterzig e Álbio Nascimento]

Design de comunicação Joana & Mariana [Joana Baptista Costa e Mariana Leão]

Portugueses e brasileiros partilham a mesma língua mas também a mesma palavra estrangeira: design. o sotaque pode mudar mas esta palavra, pronunciada dos dois lados do Atlântico sem ser traduzida, tem hoje muitas declinações e múltiplas interpretações.

De que é que falamos então quando falamos de design? em 2015 o MUDE apresentou na exposição “como se pronuncia design em português?” mais de 200 interpretações deste termo, enunciadas por designers portugueses ao longo de mais um século. Dois anos depois revela 100 perspetivas de design enunciadas no Brasil do século XXI. Cinquenta destas perspetivas são livros escritos sobre design no Brasil e designers brasileiros, os quais podem ser lidos e comprados na livraria que ocupa o centro da exposição.

Cinquenta projetos exploram a pluralidade desta disciplina, mostrando como o design tem sido empregue no Brasil contemporâneo para promover, mas também para questionar ideias de progresso, consumo, identidade, património, cidadania ou protesto.

Estas 100 perspetivas – que incluem uma universidade de saberes indígenas, embalagens de gel de banho, uma materioteca, um mapa de transportes públicos, uma família de candeeiros, um tipo de letra gratuito e uma moeda social, mas também dois jogos sobre a violência e corrupção no Rio de Janeiro, uma pulseira eletrónica e uma visão distópica do Brasil no futuro – evidenciam a especificidade e complexidade do ato de projetar para o povo, sociedade, mercado ou território brasileiros, bem como o carácter cosmopolita e o alcance universal do design praticado na língua portuguesa.

Tanto Mar. Fluxos transatlânticos pelo design

21 Out 2017 — 4 Fev 2018

Curadoria Bárbara Coutinho e Adélia Borges

Design expositivo (a designar)

Design de comunicação (a designar)

A exposição propõe-se traçar um mapa de fluxos entre Portugal e Brasil, focando a atenção no design e na cultura material de cada país, de modo a problematizar a natureza dessas trocas e tentar entender como espelham a identidade e a história de cada um. A partilha de olhares e ideias entre as duas curadoras teceu uma malha de trabalhos transversais e autores que vivem cruzando ou unindo o Atlântico Sul.

A exposição foca-se nos territórios de Portugal e Brasil, mas olha para a cultura material de alguns países africanos, uma vez que estes fluxos e trocas não foram bidirecionais, envolvendo muitas vezes África.

Os objetos, projetos, móveis, embalagens, peças gráficas e vestuário em exposição remetem tanto para a história, identidade, política, cultura e memória coletiva de cada país (incluindo reinterpretções de algumas marcas e símbolos nacionais), como espelham alguns estereótipos e/ou equívocos das suas representações e imagéticas. Outras peças remetem ainda para a cultura arquitetónica ou vivem num território híbrido, entre o design e o artesanato. Muito embora coloque em diálogo obras de diferentes períodos das nossas histórias, incluindo o período de colonização do Brasil, a exposição centra-se no século XX.

Entre os vários projetos apresentados encontram-se, por exemplo, Joaquim Tenreiro que traz de Portugal a maestria no trato da madeira para se tornar o “pai” do móvel moderno brasileiro; na direção contrária, encontramos a aplicação das colunas do palácio do alvarada de Óscar Niemeyer no Colégio de Moimenta da Beira, gesto considerado subversivo pela ditadura de Salazar. Mapeiam-se também iniciativas recentes de trabalhos elaborados em conjunto por profissionais das duas nacionalidades.